

Inflação ainda pressionada, e atividade continua a se recuperar

A economia brasileira em abril de 2022

O IPCA-15 de abril teve alta de 1,7%, surpreendendo para baixo a mediana das expectativas do mercado. Ainda assim, a inflação segue pressionada e disseminada no curto prazo. Dessa forma, acreditamos que o Copom deve aumentar a taxa Selic em 1,0 p.p., para 12,75%, na reunião de maio. Em relação à atividade econômica, o varejo teve crescimento generalizado em fevereiro, enquanto a produção industrial apresentou leve alta e o setor de serviços recuou no mesmo mês. A taxa de desemprego surpreendeu para baixo, atingindo 11,1% no trimestre encerrado em março, com crescimento do emprego formal e informal. Além disso, os salários reais continuam a se recuperar. Por fim, os indicadores de confiança da FGV avançaram em abril, com exceção do comércio.

IPCA-15 abaixo do esperado, mas inflação deve seguir pressionada no curto prazo

O IPCA-15 de abril registrou alta de 1,73%, resultado abaixo da nossa projeção (1,86%) e a mediana das expectativas de mercado (1,84%). O principal destaque em relação ao nosso valor projetado ficou por conta de gasolina e higiene pessoal. Ambos os itens tinham surpreendido para cima nas últimas divulgações e inverteram o sinal da surpresa no dado de abril. Ainda assim, vale notar que a inflação medida pelo IPCA-15 segue alta e disseminada, com índice de difusão em 78,7%, ante 75,5% em março e 68,1% na média dos últimos 12 meses. Nos quatro primeiros meses do ano, o IPCA-15 acumula alta de 4,3% e, em 12 meses, de 12%, acima dos 10,8% registrados até março. Adicionalmente, os núcleos de industriais e serviços subjacentes aceleraram na comparação interanual (de 11,4% para 11,9% e de 7,0% para 7,4%, respectivamente). Olhando à frente, nossa projeção preliminar para o IPCA está em 1,01% em abril, 0,29% em maio e 0,46% em junho. Avaliamos que a inflação de abril deve seguir pressionada pelo reajuste de combustíveis da Petrobras. No entanto, o fim da bandeira de escassez hídrica e início de bandeira verde em 16/abr deve ajudar a desacelerar o IPCA a partir da próxima leitura de inflação. O IPCA referente ao mês inteiro de abril será divulgado no dia 11 de maio.

Já o IGP-M de abril teve alta de 1,41%, próxima de nossa projeção (1,45%), mas abaixo da mediana das expectativas (1,7%). Dessa forma, o acumulado em 12 meses desacelerou para 14,7%, ante 14,8% em março. Em relação aos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) Industrial acelerou de 1,59% para 2,62% no mês, contando com aceleração do óleo diesel (de 8,9% para 14,7%) e da gasolina automotiva (de 6,7% para 11,3%), ainda refletindo o reajuste da Petrobras anunciado na metade de março. Já o IPA agrícola desacelerou de 3,22% para -1,36% no mês, com influência baixista da soja (de 7,3% para -7,0%), milho (de 2,5% para -7,2%) e café (de -6,7% para -8,5%). Sobre os demais componentes do IGP-M, o IPC acelerou de 0,86% em março para 1,53%, e o INCC registrou alta de 0,87%, influenciado por materiais de construção (1,24%) e mão de obra (0,46%).

Copom se reúne novamente na quarta-feira, dia 4 de maio

Acreditamos que o comitê aumentará a taxa Selic em 1,0 p.p. para 12,75% a.a. A nosso ver, o cenário atual, com inflação elevada, persistente e disseminada, é consistente com essa decisão, e ensejará que a autoridade monetária continue avançando com a taxa Selic em território significativamente contracionista. Esperamos ainda que o Copom indique um ajuste adicional moderado para sua próxima reunião, mas que mantenha a flexibilidade, reafirmando que os riscos são predominantemente altistas para a inflação e que suas próximas decisões são condicionais à evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária. Nessa linha, o comitê deve enfatizar que, em ambiente de elevada incerteza, os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas.

Com exceção do comércio, indicadores de confiança da FGV avançam em abril

Com exceção do setor de comércio, os indicadores de confiança da FGV apresentaram desempenho sólido em abril. A confiança do consumidor (+3,8, para 78,6), serviços (+4,0, para 96,2) construção (+4,8, para 97,7) e indústria (+2,4, para 97,4) avançaram no mês. No sentido contrário, a confiança do varejo caiu 0,9 ponto para 85,9.

Varejo tem crescimento generalizado em fevereiro, mas setor de serviços surpreende negativamente

As vendas do varejo ampliado cresceram 2,0% na comparação mensal com ajuste sazonal em fevereiro (mediana das expectativas de mercado: +1,1%, Itaú: +1,9%), enquanto o conceito restrito, que exclui veículos e material de construção, subiu 1,1% (mercado: +0,4%, Itaú: +1,4%). Ambos os índices agora estão acima dos níveis pré-pandemia. Dentre os componentes do varejo, o avanço foi generalizado, com recuo apenas em material de construção e produtos farmacêuticos. Avaliamos que o crescimento do consumo é impulsionado por uma ligeira melhora nos salários reais e pela taxa de poupança das famílias historicamente baixa após atingir níveis substancialmente elevados durante a pandemia. Esses fatores estão mais do que compensando a tendência de queda nas concessões de crédito ao consumidor diante dos juros altos.

Já no setor de serviços, o indicador de volume (PMS) recuou 0,2% em fevereiro, resultado abaixo da mediana das expectativas (+0,7%) e nossa projeção (+1,0%). Importante destacar que o componente de serviços oferecidos às famílias, de grande importância para nossa projeção do PIB, ficou relativamente estável, enquanto esperávamos um ganho forte no mês (+5,3%). Este setor envolve grau elevado de interação social (como no caso de bares, restaurantes, hotéis, serviços de beleza, etc.) e permanece 14% abaixo do patamar pré-pandemia.

Por fim, o índice de atividade mensal do Banco Central (IBC-Br) registrou alta de 0,34% em fevereiro (com ajuste sazonal), levemente abaixo do consenso do mercado e de nossa projeção (0,4%). O IBC-Br resume os dados de serviços (-0,2% em fevereiro), produção industrial (+0,7%) e vendas no varejo (+2,0% no mês, no conceito ampliado), além de indicadores que capturam o desempenho da agropecuária. Em comparação com fevereiro de 2021, o IBC-Br apresentou ganho de 0,7%.

Taxa de desemprego recua em março, enquanto salários reais continuaram a se recuperar

A taxa de desemprego atingiu 11,1% no trimestre terminado em março, bem abaixo das expectativas do mercado (11,4%) e de nossa projeção (11,5%). Após ajuste sazonal, a taxa de desemprego caiu para 10,9%, de 11,3%, recuando ainda mais abaixo de seu nível pré-pandemia, de 11,7%. Houve crescimento tanto do emprego formal quanto informal. Além disso, os salários reais continuam a se recuperar moderadamente, após uma queda substancial durante o segundo semestre de 2021. Já a criação formal de empregos (Caged) chegou a 136 mil em março, em linha com a mediana das expectativas do mercado (+130 mil). O resultado foi disseminado entre todos os setores, exceto na agricultura.

Novos óbitos por covid-19 em patamar baixo

Seguindo a tendência de queda após pico no fim de janeiro, o número de novos casos diários no Brasil se encontra em 15 mil, na média móvel de 7 dias (há 15 dias, eram 17,4 mil, e há 30 dias, eram 22,4 mil por dia). Apesar de leve alta nos últimos dias, as novas mortes seguem em patamar baixo, com queda durante o mês de fevereiro, aumento após o carnaval e retomada da trajetória descendente em março e abril, com registro diário de 123 novas mortes, na média móvel de 7 dias. Com continuação da aplicação de vacinas em crianças e ampliação da dose de reforço, a imunização avança em território brasileiro. No total, cerca de 182,6 milhões de pessoas (85,9% da população) já receberam a primeira dose, e 164,0 milhões (77,2%) completaram o ciclo de imunização, recebendo a segunda dose ou a dose única da Janssen. Ainda, 88,2 milhões de pessoas (41,5%) já receberam a dose de reforço contra o vírus.

Expectativas de inflação em alta

Após o fim da greve dos servidores, o Banco Central voltou a divulgar na semana passada a pesquisa Focus – levantamento semanal com participantes do mercado – depois de um hiato de quatro semanas. Como esperado, as

expectativas de inflação aumentaram para 2022 e 2023. Em comparação com a publicação de 25 de março, nesta semana a mediana das expectativas do IPCA aumentou 1,03 p.p. para 2022, atingindo 7,89%. Para o próximo ano, alcançou 4,10%, de 3,80%, e permaneceu estável em 3,20% para 2024. Na política monetária, a expectativa para a taxa Selic avançou 0,25 p.p., tanto em 2022 (para 13,25%) quanto em 2023 (para 9,25%), mantendo-se estável em 7,50% para o final de 2024. Se, por um lado, houve melhora nas expectativas de crescimento do PIB desse ano para 0,70%, de 0,50%, agora espera-se atividade mais fraca em 2023 (1,00%, de 1,30%). Finalmente, a projeção mediana para a taxa de câmbio recuou 25 centavos para 2022 (R\$ 5,00/US\$) e 16 centavos para 2023 (R\$ 5,04/US\$).

Ativos financeiros

Em abril, o Ibovespa recuou 10,1% em reais e 13,4% em dólares. A taxa de câmbio depreciou 3,8%, encerrando o mês em 4,92 reais por dólar. O risco-país brasileiro medido pelo CDS de 5 anos avançou 21 p.b., encerrando o mês em 230 p.b.

Próximos eventos

Os mercados deverão seguir monitorando o conflito entre Rússia e Ucrânia em maio, com eventuais impactos sobre a economia global e brasileira. O Copom volta a se reunir nos dias 3 e 4 de maio. Na frente política, a Câmara pode votar o PL 2564, que estabelece um piso salarial nacional para enfermeiros e outros profissionais de saúde, e tem um impacto fiscal considerável para os governos regionais, de cerca de R\$ 16 bilhões por ano. Além disso, no dia 31 de maio é o prazo para que todas as federações partidárias que pretendam participar das Eleições 2022 tenham obtido o registro dos respectivos estatutos na Corte Eleitoral.

Principais indicadores macroeconômicos (continuação)

- (i) PIB: Produto Interno Bruto. Fonte: IBGE. t/t - trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%), dessazonalizado pelo IBGE; a/a - variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%); ac.4t - taxa acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior (%).
- (ii) Fontes: IBGE, FGV e Itaú. Var. a/a - variação em volume em relação ao mesmo mês do ano anterior (%). Nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) na indústria e confiança do empresário dessazonalizados pela FGV. Confiança do empresário: patamar de neutralidade em 100 pontos. Índice diário Itaú de atividade econômica (IDAT): Dados da média móvel de sete dias ao fim do mês, último dado disponível referente a quatro dias atrás.
- (iii) Fontes: IBGE, Ministério da Economia. PNAD Contínua: dados domiciliares do IBGE para o país, incluído a força de trabalho de quatorze anos de idade ou mais. Média móvel de três meses, dessazonalizados pelo Itaú Unibanco. População ocupada em milhões de pessoas. Caged: criação líquida de empregos formais no mês, em milhares de pessoas, sem ajuste sazonal.
- (iv) Fontes: BCB e Tesouro Nacional. Resultado nominal e primário do setor público consolidado, fluxo acumulado em 12 meses (% do PIB). Dívida bruta do governo geral e dívida líquida do setor público, % do PIB.
- (v) Fonte: BCB. Investimento direto no país inclui empréstimos intercompanhias. Estoque de swaps cambiais do Banco Central do Brasil: Um número negativo expressa posição comprada em swaps e, portanto, vendida em dólares.
- (vi) Fontes: IBGE, FGV. Dados do fim do mês. Média dos núcleos: IPCA núcleo por exclusão - EX0, IPCA núcleo por exclusão - EX3, IPCA núcleo de dupla ponderação, IPCA núcleo médias aparadas com suavização, IPCA núcleo percentil 55 (P55).
- (vii) Fontes: BCB, BBG, Itaú. Taxa de juros real ex-ante: Taxa referencial de swaps DI x pré (prazo de 360 dias) deflacionada pela expectativa para a inflação para o mesmo período, vinda da pesquisa Focus. Taxa Selic: taxa básica de juros.
- (viii) Fonte: BCB. Taxa de câmbio: real por dólares americanos (Ptax). Dados referentes ao último dia útil do mês.
- (ix) Fontes: CBIN, BBG. CDS = prêmio em pontos-base, calculados a partir da Libor, utilizado como proteção no caso de uma moratória brasileira no período de cinco anos. Dados referentes ao último dia útil do mês.
- (x) Fonte: B3. Índice Bovespa. Dados referentes ao último dia útil do mês.

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas>

App Itaú Análises Econômicas
Nossos relatórios no seu celular.
 Baixe agora na App Store ou no Google Play.



Informações Relevantes

- Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
- Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
- As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
- Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba.com.br/atendimento-itaubba-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.